



CINEMATECA PORTUGUESA - MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

VALIANT / 2005

Valiant - Os Bravos do Pombal

Um filme de Gary Chapman

Realização: Gary Chapman / **Argumento:** George Webster, Jordan Katz; George Melrod / **Fotografia:** John Fenner / **Direção de Arte:** Carl Jones / **Montagem:** Tiffany Hillkurtz; Jim Stewart / **Música:** George Fenton / **Som:** Matt Collinge / **Vozes:** Pedro Granger (Valiant); Carlos Macedo (Bugsy); Paulo Simões (Charlie); Vitor Emanuel (Tango); Vieira d'Almeida (Snoby); André Gago (Sargento Monty); Miguel Melo (Mercury); Sérgio Calvino (Comandante James Coragem); Isabel Ribas (Vitória); Inês Castel-Branco (Lala Baguette); João de Carvalho (General Von Torto).

Produção: Imke Fehrmann, Jan Hirota, Kristen Hudecki / **Produtora:** Vanguard Animation II, Ealing Studios, Odyssey Entertainment e UK Film Council / **Cópia:** 35, dobrado em português / **Duração:** 76 / **Estreia Mundial:** 20 de março 2005 / **Estreia em Portugal:** 25 de agosto 2005.



Valiant é um jovem pombinho, voluntarioso e mal saído do ovo, que resolve alistar-se no Serviço Real de Pombos-Correio em plena Segunda Guerra Mundial. Este é o ponto de partida para uma produção britânica de animação digital com muito humor de caserna, casado com as subtilezas do humor britânico. No original, o filme conta com pesos pesados da comédia como o insuperável John Cleese no papel de Mercury, um pombo-correio prisioneiro de guerra, que resiste estoicamente às torturas de *Iodelei Bávaro*, ou Ricky Gervais como Bugsy, o pombo mais fedorento e castiço do pelotão. Os nossos atores também defendem muito bem o espírito desta passarada, que no meio de muito disparate evoca factos reais – o papel relevante dos pombos-correio nas comunicações e no esforço de guerra, juntamente com o uso de falcões para os intersectar.

Este filme foi a segunda incursão inglesa na animação digital e não se pode dizer que tenha sido um projeto coroado de muito sucesso, quer junto do público, quer da crítica. O público, sobretudo o norte-americano, não aderiu a uma história de guerra simples e curta (para os padrões normais da produção de animação) e a crítica achou a animação pouco rica. Não podemos concordar. O filme talvez tenha sofrido do choque cultural com a bolha nacionalista do público norte-americano, eventualmente pouco sensível a uma história que não põe em destaque o papel dos Estados Unidos no desfecho da Segunda Guerra Mundial e a um humor diferente do seu. Quanto à animação, reconhecemos que o Reino Unido é mais forte no *stop motion* dos estúdios Aardman, mas ainda assim, este parece-nos um filme visualmente bastante bem conseguido e dadas as condições de produção, um verdadeiro achado. Com um orçamento reduzido, VALIANT foi filmado em tempo recorde, cerca de 106 semanas, por uma equipa de animadores consideravelmente reduzida, razão pela qual foi apelidado pelo jornal *The Times* como "a piece of guerrilla film-making" (uma produção de guerrilha).

Portanto, *hats off* (tiramos o chapéu) a estes Bravos do Pelotão e aos Bravos do Pombal!

Carla Simões